

# Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

## 2



Natalia Colombo  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

## 2



Natalia Colombo  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Natalia Colombo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações 2 / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-454-2

DOI 10.22533/at.ed.542200810

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O segundo volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas concernentes à educação, processos históricos, tecnologias, capitalismo e suas rupturas, informação, globalização, interdisciplinaridade, relações jurídicas, rituais e especificidades culturais.

Abrimos o volume com capítulos relacionados à educação: abordando a escola como instituição social de maior relevância na formação de personalidade e convívio, desenvolvimento humano e sobre como o uso de fontes históricas, o processo de inclusão e exclusão socio espacial e acesso e uso de tecnologias interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Na sequência reflexões sobre a vivência na formação de educadores, experiências poético-estéticas sobrepostas à ciência como base do conhecimento e a valorização dos saberes dos povos originários; abrem um debate sobre imposições formais e os benefícios na flexibilização da visão de uma única estrutura possível na construção do conhecimento.

Tais rupturas nos apresentam readequações nas leituras sobre o modo de vida na sociedade capitalista como a conhecemos e a adaptação iminente e necessária desse modelo pré-estabelecido.

Na sequência, o sujeito é apresentado como o centro do debate da crise da informação, globalização e instantaneidade; relações entre homem e máquina, inteligência artificial e novos discursos e visões de responsabilidade civil e jurídica.

Encerramos apresentando quatro capítulos que tratam de abordagens sobre as especificidades culturais nas relações humanas e debates sobre os papéis dos rituais na sociedade.

Natalia Colombo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EDUCAÇÃO - UM DIREITO	
Adelcio Machado dos Santos	
Daniele Martins Leffe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5422008101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
DISTINÇÕES, RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR	
Jocélia Barbosa Nogueira	
Maria Rita Santos da Silva	
Elenize Cristina Oliveira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5422008102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E ARTE: DA SUBJETIVAÇÃO À SALA DE AULA	
Ana Julia e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5422008103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
ENSINO CARTOGRÁFICO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE: DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR	
Paulo Roberto Alves de Araujo Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5422008104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFT - TOCANTINÓPOLIS)	
Anna Flávia Martins Duarte	
Kênia Gonçalves Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5422008105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
O QUE MAIS CONTA NA ESCRITA, MÉTODO OU SENSIBILIDADE? RELAÇÕES DE PODER NA ESCRITA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA PRODUÇÃO DOS NÃO-HISTORIADORES	
Manoel Adir Kischener	
Everton Marcos Batistela	
Airton Carlos Batistela	
Mariza Rotta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5422008106</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER	
Joseli Vaz Fabricio	
Guilherme Nunes de Freitas	
Juliana Rodrigues da Silva	
Karine Aparecida dos Santos Vaz	
Renato Salla Braghin	
Diogo Bertella Foschiera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5422008107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
ARA WATASARA: CARTOFILIA DO RIO SOLIMÕES	
Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5422008108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
VIVÊNCIAS NO ASSENTAMENTO DO CONTESTADO-PR	
Eliandra Francielli Bini Jaskiw	
Luiz Fernando de Carli Lautert	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5422008109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
O CAPITAL ENCURRALADO	
Atanásio Mykonios	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54220081010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>117</b>
PRÊT-À-PORTER: UMA ESTÉTICA DA VIDA CONTEMPORÂNEA	
Gabriel Liberato Duarte dos Reis	
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54220081011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
TRÊS INTENÇÕES, UM OLHAR: EXERCÍCIO DE COMPREENSÃO COLETIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE DOUTORADO	
Larissa Silva Gonçalves	
Lúcia Maria Barbosa Lira	
Telma de Verçosa Roessing	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54220081012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
DISCURSO JURÍDICO E PRÁTICAS SOCIAIS	
Heliud Luis Maia Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54220081013</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
I.A.: CONSIDERAÇÕES JURÍDICAS E ASPECTOS ÉTICOS ACERCA DO ARTIFICIAL E NOVAS FORMAS DE INTELIGÊNCIA	
Mateus Catalani Pirani Daniel Stipanich Nostre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54220081014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>167</b>
RESPONSABILIDADE PENAL DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES ECONÔMICOS	
Maiara Motta Gabriel Moura Aguiar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54220081015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>181</b>
RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA E O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
Maiara Motta Kelly Cristina Canela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54220081016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>195</b>
A CONSTRUÇÃO DO <i>ETHOS</i> EM <i>PASSAGEM PARA ARARAT</i> , DE MICHAEL ARLEN	
Dayse Oliveira Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54220081017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>202</b>
RITUAL MÍSTICO-RELIGIOSO E TERAPIAS DE CURA NA CAVERNA SANTA TEREZINHA NA SERRA DO RONCADOR, COCALINHO - MATO GROSSO	
Nataly Aparecida Carvalho Neves Linhares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54220081018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>211</b>
“ENTRE A CRUZ E A ESPADA”: A IMPORTÂNCIA DOS RITOS FÚNEBRES COMO PRÁTICA DE FÉ AINDA QUE DIANTE DE COIBIÇÃO HEGEMÔNICA	
Viviane Faria Lopes Emerson de Stefani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54220081019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>226</b>
TROCAS AFETIVAS EM CONTEXTO DE INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ	
Clarice Bieler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54220081020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>236</b>
DESAFIOS NO CUIDAR DOS IDOSOS: CONTRIBUTO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DOS CUIDADORES	
Liliana Vanessa Lúcio Henriques	

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo  
Mónica Paula Lopes de Oliveira Pereira  
Andreia Henriques  
Maria Amélia Nabais Martins  
Rafael Efraim Dias Geraldês Alves

**DOI 10.22533/at.ed.54220081021**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>248</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>249</b>

# CAPÍTULO 12

## TRÊS INTENÇÕES, UM OLHAR: EXERCÍCIO DE COMPREENSÃO COLETIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE DOUTORADO

Data de aceite: 01/10/2020

### Larissa Silva Gonçalves

Universidade Federal de Roraima.  
Boa Vista-RR.

<http://lattes.cnpq.br/4284730616452174>

### Lúcia Maria Barbosa Lira

PPGSCA/Universidade Federal do Amazonas.  
<http://lattes.cnpq.br/6088723996595403>

### Telma de Verçosa Roessing

PPGSCA/Universidade Federal do Amazonas.  
<http://lattes.cnpq.br/4168955591007109>

**RESUMO:** Inseridas no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas - UFAM e vivenciando o refinamento de nossos Projetos de Tese, propusemos, neste artigo, um exercício teórico interdisciplinar de agrupamento de nossos três projetos de pesquisa, em um eixo temático comum. Relacionados a áreas de interesses particulares de cada uma de nós, que incluem os campos de conhecimento da educação, da cultura e do direito, quando postos em conjunto, possibilitam a visão de uma pequena trama de complexidades, representada a partir da reflexão do viver e das relações sociais que o compõe. Os três projetos objetivaram pesquisar vivências de pessoas em determinado contexto amazônico, a partir da escolha de categorias de análise, tais como Estado, políticas públicas, identidade, relações

intergeracionais, desenvolvimento humano, social, cultural e justiça. A partir da articulação de nossas temáticas e objetivos, refletimos interdisciplinarmente, sobre o viver e a vida, no âmbito da pesquisa social. Para tanto, nos embasamos nos conceitos de “localidade” de Appadurai, “reconhecimento” de Honneth e “*Umwelt*” de Uexkull, para experimentarmos um exercício teórico e poético, por meio de uma reflexão mais abrangente, que inspirou e indicou desafios para nossos trabalhos individuais. O reconhecimento do direito de todos a uma vida digna nos uniu e nos alimentou no caminho do Doutorado e acreditamos que os resultados das nossas pesquisas contribuíram para a compreensão da complexidade das relações sociais na região amazônica.

**PALAVRAS - CHAVE:** Pesquisa; Interdisciplinaridade; Viver.

### THREE AIMS, ONE SIGHT: AN EXERCISE OF COLLECTIVE UNDERSTANDING OF DOCTORAGE RESEARCH PROJETS

**ABSTRACT:** Inserted in the Postgraduate Program Society and Culture in the Amazon - PPGSCA of the Federal University of Amazonas - UFAM and experiencing the refinement process of our Thesis Projects, we proposed, in this article, an interdisciplinary theoretical exercise of gathering our three research projects, in a common thematic axis. Related to particular areas of interest of each one of us, which includes the fields of education, culture and law, when combined, it is possible to see a small network of complexities, stemmed from the reflection of

living and the social relations that compose it. The three projects aimed to research the life experiences of people in a given Amazon context, based on the choice of analysis categories, such as the State, public policies, identity, intergenerational relations, human, social and cultural development and justice. Based on the articulation of our themes and objectives, we reflected interdisciplinarily on living and life, within the scope of social research. For this purpose, we support ourselves on the concepts of “locality” by Appadurai, “recognition” by Honneth and “Umwelt” by Uexkull, to experience a theoretical and poetic exercise, through a more comprehensive reflection, which inspired and indicated challenges for our works individually. The recognition of everyone’s right to a dignified life united us and fed us along the path of the Doctorate and we believe that the results of our research contributed to the understanding of the complexity of social relations in the Amazon region.

**KEYWORDS:** Research; Interdisciplinary; To live

## 1 | INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, tem como propósito os estudos da sociodiversidade em toda a extensão dessa região, levando em conta suas inúmeras polifonias.

Inseridas no mencionado Programa e vivenciando o refinamento de nossos Projetos de Tese, a partir das indicações propostas pelo Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho, nos encontros durante o Seminário Doutoral/2014, que compõe a grade curricular do referido programa, propusemos um exercício teórico interdisciplinar de agrupamento de nossos três projetos de pesquisa, em um único eixo temático.

Nossa intenção foi articular três projetos com especificidades distintas, relacionados a áreas de interesse e profissão, que incluíram os campos do conhecimento da educação e da arte, da cultura e do direito. Diversos em seus temas, os projetos, quando vistos em conjunto, possibilitam a visão de uma pequena trama de complexidades, representada a partir da reflexão de conceitos que se movimentam entre dimensões concretas e simbólicas que envolveram nossas pesquisas.

Os três projetos objetivaram pesquisar vivências de pessoas em contexto amazônico, a partir da escolha de categorias de análise, tais como Estado, políticas públicas, relações sociais e culturais, identidade, relações intergeracionais, contextos de coeducação, desenvolvimento humano e justiça. O reconhecimento do direito de todos a uma vida digna foi, portanto, o que nos uniu e nos alimentou no caminho do Doutorado, visando a contribuir, com os resultados das nossas pesquisas, para a compreensão da complexidade das relações sociais na região amazônica.

Nosso sentimento em relação à vida foi, aqui, representado pela Crônica *Viver* do escritor e poeta amazonense Tenório Telles e pela música *Renovação* dos compositores Candinho e Inês, também amazonenses, que nos serviram de inspiração à abertura



incentivada pelo Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho, de unir prosa e poesia, razão e sensibilidade.

O referencial teórico foi organizado em dois eixos principais, o dos estudos culturais, embasado especialmente no trabalho de Appadurai (2004) e no eixo complexidade, com referência às pesquisas a Honneth (2003), Uexkull (2004) e interlocutores destes.

A estrutura deste exercício parte da apresentação de nossas pesquisas para em seguida propor uma interface entre elas, com base nos conceitos/teorias elencadas. Evidenciada a trama na investida de interpretação, ampliamos e desfiamos outras linhas, para alimentar o exercício complexo de tecer o conhecimento, a vida, o mundo.

## **2 | A ESCOLHA DAS LINHAS PARA TRAMAR**

O marco zero de nossas pesquisas surgiu do interesse pelas temáticas investigadas, que consideraram nossas áreas de atuação profissional, inquietações pessoais e reflexões acerca de questões que envolvem formação simbólica, a presença negra na Amazônia e o atendimento judiciário ao usuário de drogas. Como Morin (2013), entendemos que devemos encarar não apenas o conhecimento científico, mas também os problemas humanos, sociais e políticos. E que não se deve propor caminhos exclusivamente individuais ou comunitários, mas sim operar nos dois planos para criar um novo, ou seja, uma metamorfose que se transformará em um projeto novo.

O exercício de buscar compreender os três trabalhos de pesquisa, em conjunto, se norteia pelas problemáticas da realidade social que envolvem o contexto sociocultural, familiar e a identidade, levando em conta que viver:

É ser no mundo, participar do mundo, enraizar-se no mundo. Viver é tomar partido. Tomar partido do bem, da beleza, da mudança. Tomar partido do outro, do chão em que acordamos para os mistérios do mundo. É tomar partido das florestas, dos pássaros e das águas. Viver é acreditar que é possível construir um mundo mais limpo e justo. (TELLES, 2011, p. 11)

A partir da perspectiva da descoberta do viver do outro, podemos afirmar que nosso objetivo comum foi analisar conflitos e modos de vida de indivíduos residentes em cidades amazônicas e investigar quais políticas públicas e programas de governo lhes são oferecidos, bem como quais alternativas culturais e simbólicas estes sujeitos constroem e representam.

Nossas pesquisas enfocaram a contribuição de vivências intergeracionais para as aprendizagens simbólicas da criança, a visibilidade de atuais afrodescendentes e o perfil dos usuários de drogas que chegam ao sistema de justiça penal, respectivamente.

A Comunidade de São Raimundo Nonato em Boa Vista/RR, a Comunidade do Barranco, no Bairro Praça 14 de Janeiro, em Manaus/AM e a Vara de Execuções de Medidas e Penas Alternativas, da Comarca de Manaus/AM constituíram o universo das pesquisas.

Para tecermos nossas teses compreendemos a importância de estabelecer diálogo com vários campos do conhecimento a partir das escolhas de nossas categorias de análise.

Quando se busca conhecer o contexto familiar, que caracteriza a pesquisa na Comunidade de São Raimundo Nonato em Boa Vista/RR, por exemplo, é importante compreender que natureza e cultura fundem-se e o espaço que resulta desta articulação é pleno de representações, significações, experiências diversas. Nele residem as linhas que tecem um cotidiano repleto de interações, emoções, sensações, sentimentos, experiências. Esse “espaço vivido deve, portanto, ser compreendido como um espaço de vida, construído e representado pelos atores sociais que circulam neste espaço”. (GOMES, 1996, p. 19).

As dimensões do viver, importantes para as três pesquisas foram investigadas por meio das relações familiares, visto que a família desempenha o papel de mesclar valores, costumes, hábitos, normas, que são internalizadas e externalizadas, pelos sujeitos que compõem os grupos estudados. Impulsionados pelas relações familiares, o contexto cultural se evidencia nas apropriações simbólicas do viver e da própria existência, na tessitura das significações que compõem as identidades. Assim:

Viver é não perder a capacidade de amar e de se encantar. De ser amigo, de ser cavalheiro, até de ser um bom filho. Daqueles de antigamente, que tomavam a bênção e beijavam a mão dos mais velhos quando se despediam. Viver é encontrar no companheiro o porto seguro depois de um dia de muita luta e cansaço. É encontrar na porta da casa, ao entardecer, a companheira com os braços abertos, acolhedora e carinhosa. Ter o rosto tocado pela ternura e receber um beijo de querer bem. Viver é compreender a singeleza das coisas e dos gestos. (TELLES, 2011, p. 12)

A “identidade surge não tanto da plenitude da identidade, que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é ‘preenchida’ a partir de nosso exterior”. (HALL, 2006, p. 39). São pelas relações estabelecidas entre os espaços de representações vividas, que caracterizam os contextos afetivos, familiares e sociais, e os espaços de construção de significação, que os sujeitos criam e recriam, que se movimentam as identidades.

Para Bauman as noções de pertencimento e identidade não são sólidas tampouco tem longa duração. “Identidades flutuam no ar, algumas surgem de nossas próprias escolhas, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas”. (BAUMAN, 2005, p. 19).

Processo em construção a identidade se apresenta como relação viva, a movimentar laboriosamente desequilíbrios com pretensões de equilibrar-se. A experiência humana é tramada na experimentação de interiores e exteriores, em movimentações de entrada e saída, do indivíduo e do social, na interface de sujeitos e ambientes múltiplos. Os sentidos de pertencimento e seus desdobramentos também foram pontos convergentes em nossas pesquisas, que se debruçam sobre o jogo dialógico entre o individual e o coletivo.

## Acreditamos na importância de sonhar em

Construir um mundo que seja de todos. Dos seres humanos e também dos beija-flores, das joaninhas, das formigas, da garça e da jaçanã, da onça, do tatu, das águas e seus peixes, das árvores, das flores. E também dos bichos do fundo, dos encantados. Até dos seres invisíveis que habitam as florestas e a imaginação das crianças. Precisamos compreender que todos são filhos do mesmo milagre e que todos são feitos de sangue, carne e magia. Em todos, a vida pulsa, manifesta-se e floresce. (TELLES, 2011, p. 11)

Estamos diante de um mundo diverso e complexo, em experiências, sentidos e significações, que nos convida a dialogar com ele, se deixar tocar e transformar-se pela escuta que cada novo encontro renova. Em meio ao viver de nossas pesquisas, desafiamos dialogar as reflexões específicas de cada trabalho individualmente, com a escuta dos temas diversos que os três trabalhos evidenciam, quando postos em conjunto. Cada um de nossos diferentes olhares-experiências elabora e contribui para movimentar o ambiente reflexivo que nos impusemos ao buscar articular os três trabalhos.

### 3 | A CRIAÇÃO DE UMA TRAMA INTERDISCIPLINAR

Partimos das relações socioculturais e familiares, com o intuito de alicerçarmos as composições sociais, políticas e culturais, que compuseram nossos objetos de pesquisa individuais. Neste caminho elencamos os eixos de trabalho dos estudos culturais e da complexidade, articulados aos conceitos de *localidade* (APPADURAI, 2004), *reconhecimento* (HONNETH, 2003) e “*Umwelt*” (UEXKULL, 2004). Os três conceitos se realizam nos meandros de interrelações entre sujeitos, objetos e ambientes-contextos e nos auxiliaram a refletir sobre as possibilidades de leituras acerca da vida e do viver, no âmbito da pesquisa social.

Debruçamo-nos a respeito da localidade, no que concerne aos sentidos construídos pelo e no coletivo sociocultural de nossas pesquisas e ao papel do Estado e das políticas públicas a regulamentar, ou não, as práticas sociais dos indivíduos com os quais dialogamos em nossos trabalhos. Com relação direta aos nossos objetos de pesquisa interessou-nos investigar as políticas culturais de reconhecimento das tradições culturais e as relações envolvendo a política de enfrentamento de drogas.

Relacionamos as questões a serem enfrentadas em níveis social e político com as questões da formação da identidade, subjacente aos nossos temas de trabalho, fazendo referência à “luta por reconhecimento” das experiências subjetivas que, como esclarece Honneth (2003), se realizam na tríade das esferas emotiva, de estima social e do jurídico moral, perfazendo um sistema de relações propositivo de formas diversas de reconhecimento de si mesmo, em meio ao encontro com outros e com a própria existência.

No que tange às aproximações com o conceito de *Umwelt* de Uexkull (2004) procuramos alinhar nossos problemas de pesquisa dando ênfase ao ambiente que se

instaura pela ação orgânica e intelectual, de três pesquisadoras em busca do exercício de compor um sistema aberto de problematização dos próprios trabalhos, tendo em vista as vivências, experiências e desafios, quando do encontro de pessoas e temas que se mostravam dissonantes, em um primeiro momento, mas que pela movimentação da reflexão, se apresentaram como um universo de percepção e operação das semioses, que nos envolvem enquanto seres vivos e pensantes.

A proposta do encontro desta tríade de diversidade temática nos permitiu refletir sobre as mediações que nos compõe, sobre a movimentação de ambientes individuais e coletivos, sociais, concretos e simbólicos, dos quais somos frutos e ao mesmo tempo recriadores, enquanto indivíduos vivos cuja profissão é refletir. E assim como nós, nossos objetos de trabalho foram frutos dos ambientes simbólicos de nossas inquietações e dos ambientes socioculturais dos quais fazemos parte e de onde brotam os interesses de pesquisa.

Com isso, ratificamos a importância de interligar os problemas científicos com vistas a uma compreensão mais ampliada e quiçá mais eficiente, do ponto de vista da contribuição que a ciência representa para as transformações da realidade. Os problemas não são neutros tampouco puros, carregam as sementes de uma unidade diversa, ou seja, podem sempre ser articulados na medida em que são problemas humanos, advindos de uma mesma espécie, simbólica por natureza, mas possuem raízes infinitamente diversas nutridas pelos substratos de nossos propósitos únicos.

Retomando a materialidade de nossos trabalhos inferimos o papel social dos mais velhos para a educação humana, enquanto arcabouço de experiências a serem resignificadas pelas experimentações dos mais novos e que possibilitam amplificar as configurações de saberes e suas interpretações. Também problematizamos acerca das questões que envolvem o reconhecimento e a valorização das diferentes etnias humanas, mais especificamente envolvendo a presença dos negros em território amazônico. E, ainda, interrogamo-nos se o problema das drogas é exclusivo da justiça ou da saúde pública, ou também não seria problema da economia, da educação e das configurações familiares contemporâneas.

Segundo Uexkull (2004), “somos textos e nos reescrevemos constantemente”, em um movimento incessante de recriação de significados a serem compartilhados pelos parceiros da comunicação. “Os signos recebidos por sistemas vivos são, de certo modo, mensagens ‘privadas’ que só podem ser compreendidas pelo recipiente”. (UEXKULL, 2004, p. 32). Cabendo, assim, certa relação com a teoria da enunciação de Bakhtin (2014), na qual o próprio processo da comunicação cria sentidos no momento do encontro dialógico.

Vivemos em um *Umwelt* humano, mergulhados em uma realidade sgnica, que ocupa vários níveis de complexidade. “Cada pessoa tem sua mundividência, porque cada um possui uma história e contextos sistêmicos de natureza familiar, cultural, de vida”. (VIEIRA, 2006, p. 81). Desse modo nossos temas de pesquisa não teriam qualquer sentido

entre si antes da proposição de reuni-los. Esta proposição caótica e incomunicável no primeiro momento, pela insistência no exercício do encontro dialógico, ou seja, na criação de *Umwelts* de percepção, nos permitiu ampliar consideravelmente nossa compreensão acerca da existência humana, a partir de existências localizadas e identificadas em seus contextos e sentidos de pertencimentos.

Vivemos interligados, de maneira sistêmica, compomos e decompos sistemas, estruturas e compreensões, a partir dos sentidos que construímos ao longo das interações em nossas vivências. Sentidos estes, que como nos esclarece Honneth (2003), são compartilhados afetuosamente, quer dizer por meio de afecções e produção de significados que os encontros incitam. A interação possibilita a vivência do acolhimento concomitantemente à transformação dos conteúdos internos e externos.

A luta por reconhecimento, da qual nos fala o mencionado autor, prevê um conhecer-se-no-outro com vista à autorrealização positiva, na qual o indivíduo refere a si mesmo como sujeito, a partir das experiências do amor, que encaminha à autoconfiança; do reconhecimento jurídico que possibilita o autorrespeito; e da solidariedade, que potencializa a autoestima. (HONNETH, 2003).

Interações entre sujeitos, espaços e tempos, que ganham sentido a partir das experiências e interpretações humanas. Entendendo-se a localidade como produção de sentido de vida e elegendo-se o viver como elemento comum e essência de nossas buscas individuais, na trajetória de construção de nossas teses de doutorado, adotamos o conceito de localidade como alicerce reflexivo para esta experiência.

A localidade, pela ótica de Appadurai (2004) pode ser vista como espaço identitário relacional, ou melhor dizendo, como relação de indivíduos em determinado contexto, onde a ideia de Estado-nação se insere na base da problemática. Estado este, identificado com a ordem, no que tange as regulamentações e decretos, que ora segmentariza e esvazia sentidos de pertencimento e ações, para a inclusão e o fortalecimento dos protagonismos sociais, fazendo uso da força, seja ela declarada, ou não; ora funciona como recurso para legitimar práticas sociais ancestrais, que ganham visibilidade, quando são reconhecidas e validadas pelo Estado. Como no caso dos Mestres da Tradição Oral reconhecidos pelo então existente Ministério da Cultura do Brasil que até 2019, ano de sua extinção, desenvolvia o Programa Cultura Viva embasado no reconhecimento e fortalecimento de Mestres e Mestras da Cultura Popular Brasileira.

O Estado é incapaz, muitas vezes, de tolerar a diversidade, pois as respostas estatais partem da premissa que supõe a igualdade dos homens, sem levar em conta os condicionamentos sociais concretos, produzindo ordenações abstratas, gerais e impessoais e se colocando como fonte direta e exclusiva de todas as normas válidas. O Estado se organiza com características disciplinares em suas repartições e em suas políticas públicas: na saúde, na educação, na segurança pública, dentre outras. (APPADURAI, 2004)

O conceito de localidade nos incitou a movimentarmo-nos pelos meandros de

práticas socioculturais concretas envolvendo sujeitos em interrelação social e as dimensões moral e política. Distancia-se assim da neutralidade de uma contemplação espacial passiva e evidencia um irromper da paisagem. Ir além das recordações por si mesmas, da fixação das memórias relacionadas a um lugar, um momento, um acontecimento, para propor movimentar referências relativas às condições concretas dos sujeitos em interrelação, condições individuais e sociais, materiais e abstratas, na medida em que memórias movimentam afetos e entendimentos, a cada novo espaço-contexto vivido.

Acreditamos na busca pela construção de um mundo melhor, pela contribuição das reflexões envolvendo as possíveis transformações nas localidades humanas e nas relações de reconhecimentos individuais e sociais. Entendemos ainda que a viabilidade de tal ideal se realiza a partir da dimensão das políticas públicas, que representam a possibilidade de uma qualidade de vida digna, efetivando a realidade de um Estado que se revela em diretrizes, princípios norteadores de ação, regras e procedimentos, que eficazmente deem conta das mediações envolvendo atores diversos, para que as relações entre o poder público e a sociedade possam ser aclaradas e quiçá se tornem mais justas. (PEREIRA, 2008)

É objetivo do Estado democrático fazer política social, e tal demanda se mostra tarefa árdua, uma vez que uma sociedade pluralista supõe concorrência de diferentes valores, valores estes que estão sendo vilipendiados no contexto de crise política do Brasil de 2020 (BIANCHINI, 2006). Ao se pesquisar contextos de vida, há que se identificar e analisar, também, as políticas públicas, compreendendo que algumas atitudes das pessoas que integram os grupos a serem pesquisados, podem ser justificadas pela falta de efetivação das mesmas, em vários segmentos, como saúde, cultura, trabalho e educação, pois:

Viver é saber que somos responsáveis pelo planeta, que é a nossa casa. É não ser indiferente. Entender que cada gesto nosso terá consequências na vida da sociedade. Viver é saber que na existência temos que fazer escolhas – e que as escolhas erradas podem nos trazer muitos dissabores. E que, por isso, devemos ouvir ensinamentos das pessoas mais experientes, os conselhos dos sábios e as lições que os livros encerram em suas páginas. Aprender que as respostas que buscamos para as nossas dúvidas e temores estão dentro de nós. (TELLES, 2011, p. 11)

Na empreitada de compreender o viver, posicionamos o papel da memória, das resignificações de saberes e fazeres, do que é ser-viver em meio às intrincadas redes de produção de sentidos que compomos enquanto seres humanos. Os caminhos da memória envolvem em nossos trabalhos a formação simbólica das crianças em encontros intergeracionais pesquisados na Comunidade de São Raimundo Nonato em Boa Vista/RR; o reconhecimento político da coletividade vivencial histórica e cultural da Comunidade Quilombola do Bairro Praça 14 de Janeiro, em Manaus/AM e a escuta dos indivíduos envolvidos com drogas ilícitas na Vara de Execuções de Medidas e Penas Alternativas, da Comarca de Manaus/AM.

Guardião de lembranças das experiências vividas, cabe aos velhos o papel social de integrador da experiência humana e quando no encontro com as gerações mais novas, se torna possível visualizar a completude da trama do desenvolvimento humano, onde as possibilidades de vivências da criança em um início de vida em potencial, se encontra com o arcabouço de saberes e conhecimento experimentados pela maturidade de quem as viveu. Tal processo envolve trajetórias do imaginar e simbolizar investigados por meio das histórias de vida de uma família pertencente à Comunidade de São Raimundo Nonato em Boa Vista/RR.

Na Comunidade do Barranco do Bairro Praça 14 de Janeiro, em Manaus, o ponto forte da cultura que identifica os moradores é a religiosidade e a fé em São Benedito, cuja imagem do santo trazida pelos afrodescendentes do Maranhão no ano de 1890, irrompe uma profusão de imbricamentos da presença maranhense e negra, em ambiente indígena; a manutenção de práticas culturais de resistência que se mantém historicamente, apesar dos preconceitos e esquecimentos, culminando com o reconhecimento de um quilombo em plena capital amazonense.

Compreender os sentidos da criminalização e da punição impostas aos usuários de drogas que chegam ao sistema de justiça penal, implica no olhar para sua condição humana, em análise sistêmica, a fim de compreender a complexidade que informa o indivíduo no contexto das drogas, ou seja, os aspectos sociais, culturais, emocionais e psicológicos, assim como as configurações socioeconômicas e familiares que permeiam suas realidades.

Indivíduos tão diferentes em suas condições e contextos de existência, mas irmãos, companheiros de vida. O que reforça nosso sentimento de que:

Viver é compreender que não estamos sozinhos no mundo. Que fazemos parte da grande família que se chama vida. E que devemos estar atentos ao que ocorre ao nosso redor. Viver significa que devemos exercitar a nossa cidadania, participar da luta pela construção de um mundo novo, fundado no respeito a todos os seres, na tolerância e na fraternidade. Afinal, o que somos? Independentemente da cor da pele e de nossos olhos, somos todos irmãos. Viver é cuidar do outro, do lugar onde vivemos, da cidade e do país onde somos. Do planeta, que é a nossa cidadela no grande oceano cósmico. (TELLES, 2011, p. 12)

Cada pessoa que vive individualmente ou em comunidade deverá ser respeitada, independentemente de suas crenças, tradições, costumes e hábitos, em prol de uma sociedade feliz, harmoniosa e justa. Como afirma Carvalho (2012, p. 74), “para se ter esperança é preciso colocar a mão na massa”, por isso, devemos ter um papel ativo na sociedade e entender que:

Viver é ter coragem de ser bom, num mundo dominado pela injustiça e pela ambição. É ser capaz de atitudes de delicadeza e bondade. De acreditar nos valores humanos e na liberdade. É crer que o mundo tem jeito – e fazer-se um

operário da mudança e da construção de uma sociedade onde o ser humano será considerado e respeitado não pelo poder ou pelo dinheiro, mas pelo exemplo e pela grandeza do seu coração. Viver é crer na força libertadora da claridade, da poesia e da bondade. (TELLES, 2011, p. 12)

Em consonância ao fluir das palavras de Telles (2011) ao longo do texto de sua poesia, entendemos que viver é tramar histórias, memórias, identidade e cuidados, em contextos diversos, mas interligados pelo próprio conceito e experiência da vida humana, biológica e cultural. De se compreender vivendo, em meio a interesses e ambientes diversos e um desejo em comum, ou melhor, compreender a realidade para transformá-la, experimentar novos significados em prol do bem comum.

#### **4 | O QUE CONSEGUIMOS ENXERGAR DO TRANÇADO PROPOSTO**

Entendemos a necessidade em extrair nossas bases conceituais de um diálogo interdisciplinar, o qual se constituiu em localidades – sentidos em construção, referenciados na experiência do viver e no estímulo a reflexão da vida social humana. Na estruturação dos fenômenos em estudo, indicamos o modo de nosso uso particular do debate interdisciplinar, extraído de outras pesquisas, o que importa para o trabalho visando a construir nossos próprios cenários, nossos próprios ambientes – *Umwelt*, significações e sentidos novos a propor movimentações de leituras para os trabalhos individuais de cada uma de nós três.

Ao olharmos os objetos de pesquisa sob o ponto de vista interdisciplinar fez sentido também identificarmos como ocorrem esses processos na Amazônia, partindo de uma ontologia regional, com a perspectiva de um olhar ampliado. Enraizados em ambiente físico, natural e social específico, nos permitimos projetar simbólica e abstratamente, o crescimento dos troncos, corpos e ramificações, de cada pesquisa. A abertura para experimentar o diálogo com nossos três temas “distantes” de pesquisa permitiu retomar as próprias bases, raízes de nossas pesquisas particulares e reposicionar os objetivos de cada trabalho e a relevância dos mesmos, em um movimento de compreensão mais amplo articulado à experiência do viver humano.

Na nossa trajetória doutoral, detectamos algumas ausências em nossas pesquisas. A dificuldade em nos firmarmos na interdisciplinaridade também foi comum. Ao cruzarmos nossos projetos, ficou claro, porém, que precisávamos incluir outras linguagens, respeitando, contudo, as questões éticas que a pesquisa científica impõe, pois estávamos no campo, como técnica de pesquisa, cada uma dentro da sua temática, mas todas visando à leitura social, a partir das vivências de pessoas na Amazônia. Neste sentido, lançamos mão da letra da música “*Renovação*”, que representa, de forma singela, nossos sentimentos em relação as nossas buscas:



É hora de jogar as coisas velhas, fora desse quarto  
Tomar nas mãos o leme desse barco  
Sair da tempestade, pôr ordem no tempo  
Sair de contra o vento e, cheio de vontade  
Sair desses porões e cantar ao céu, de novo  
A voz já não aguenta e o peito já não cabe mais.  
É hora de tomar nas mãos de novo a nossa geografia  
Pintar de liberdade o verde desse mapa  
Contar de novo a história como há muito tempo  
Já não se ouve mais nem se contou verdade  
Bater na mesma nota e na mesma canção  
Cantar de braços dados, levantar a mão.  
Canta coração,  
Por essa voz que canta em mim  
Esse desejo sem medida e paciência  
Quase já desesperado de esperar  
Todo esse tempo e, esse grito  
Sufocando a garganta sem parar.  
Canta coração,  
Por essa voz que canta em mim  
E esse desejo sem medida e paciência  
Quase já desesperado de esperar  
Todo esse tempo e, esse grito

Sufocado na garganta sem sair.

(CANDINHO e INÊS, 2016)

Munidas de sentimentos e conceitos, de três intenções em um só olhar, finalizamos este exercício teórico-poético, enfatizando que a vida e as reflexões que se propõe dela e com ela, é feita de localidades interdisciplinares, vivenciadas processualmente em *Umwelt* diversos, a serem vitalizados em frutos tão complexos, quanto à potencialidade das sementes que o geraram.

## REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia. PPGSCA/UFAM. **Apresentação**. Manaus. Disponível em: <[www.ppgsca.edu.br](http://www.ppgsca.edu.br)>. Acesso em 05 jun. 2016.

APPADURAI, Arjun. **Dimensões culturais da globalização**. Lisboa: Editorial Teorema, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BIANCHINI, Alice. Do sistema nacional de políticas sobre drogas. In: LUIZ, Flávio Gomes [et al.]. **Nova Lei de drogas comentada artigo por artigo**: Lei 11.343/2006, de 23.08.2006. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Ação Griô**. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/culturaviva/category/cultura-e-cidadania/acao-gri%C3%B4/>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

CANDINHO e INÊS. **Renovação**. Música. Disponível em: [letras.mus.br/MPB](http://letras.mus.br/MPB). Acesso em: 05 jun. 2016.

CARVALHO, Edgard de Assis; ALMEIDA, Maria Conceição de. **Cultura e pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003.

PEREIRA, Potiara P. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania In: BOSCHETTI, Ivanete (org.) **Política Social no capitalismo**: tendências contemporâneas. São Paulo: Editora Cortez, 2008, p.87-108.

TELLES, Tenório. **Viver**. 2ª ed. Manaus: Valer, 2011.

UEXKULL, Thure von. **A teoria da Umwelt de Jakob von Uexkull**. São Paulo: Revistas PUCSP, Galáxia. V.4, n.7, abr2004, 2004.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Teoria do conhecimento e arte**: formas de conhecimento – arte e ciência uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adequação 13, 41, 102, 104, 105, 108, 109, 111

Alienação 10, 11, 110, 123

Anteprojeto do Novo Código Penal 167, 174, 175

### B

Bem Viver 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101

Bioética 181, 182, 191, 193, 194

### C

Cartografia 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38

Ciência 4, 19, 24, 26, 27, 59, 60, 61, 72, 79, 97, 102, 103, 104, 110, 113, 133, 140, 155, 182, 213, 214, 217, 223, 225

Consumo 100, 103, 111, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 171, 191, 248

Contemporaneidade 42, 117, 118, 126, 204

Crimes Econômicos 167, 168, 177, 180

Crise 6, 102, 103, 104, 105, 111, 114, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 135

Cultura 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 39, 41, 43, 45, 49, 52, 53, 54, 57, 79, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 136, 139, 144, 150, 157, 195, 196, 212, 213, 221, 226, 228, 231, 232, 248

### D

Desenvolvimento Emocional 226, 227, 231, 233

Desenvolvimento Humano 8, 10, 11, 12, 15, 128, 129, 136, 226, 227, 228

Didática da História 67

Direito 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 41, 48, 55, 58, 63, 84, 128, 129, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 212, 218, 223, 224, 225

Direito Digital 155

Discurso Jurídico 141, 142, 143, 144, 145

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 118, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 141, 150, 193, 210, 223, 245, 247

Espeleoterapia 202

Espeleoturismo 202, 209

Estados-Nacionais 102, 103, 105, 108, 111, 113, 114

Estágio 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 93, 126

Estética 19, 21, 23, 42, 79, 84, 117, 119, 120, 126

Ethos 126, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224

Ética 52, 56, 68, 94, 97, 99, 126, 155, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 217

Evolução 72, 106, 107, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 168, 228

## **F**

Fontes Imagéticas 17, 18, 20

Formação Docente 41, 44, 45, 47, 48, 53, 54, 69, 70, 77, 78

## **G**

Genocídio 195, 197, 198, 199

## **I**

Inteligência Artificial 110, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164

Interdisciplinaridade 39, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 128, 137

## **L**

Legalidade 169, 174, 211, 217, 218, 222

Linguagem 9, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 47, 48, 55, 58, 101, 120, 121, 123, 125, 139, 141, 142, 143, 144, 154, 186, 188, 228, 232, 233

## **M**

Marxismo 8, 11, 64, 139

Memórias 80, 82, 91, 135, 137, 163, 195, 215

## **N**

Natureza 5, 6, 9, 11, 12, 21, 27, 28, 32, 42, 44, 45, 49, 64, 71, 72, 73, 79, 83, 93, 94, 95, 98, 100, 103, 105, 109, 110, 113, 121, 122, 131, 133, 144, 150, 151, 158, 162, 163, 173, 209, 212, 215, 216, 220

Normatização 55

## **P**

Pesquisa 3, 6, 8, 10, 17, 26, 34, 36, 37, 46, 54, 55, 56, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 179, 183, 202, 205, 210, 213, 222

Práticas Sociais 132, 134, 141, 143, 144, 145, 217

Privacidade 155, 156, 158, 159, 160, 161, 165, 239

Produção de valor 102, 104, 106, 115

Produção e recepção 55

## **R**

Relações de Poder 55, 60, 108, 142

Religião 124, 187, 202, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 222

Representações 24, 30, 99, 131, 210, 214, 215, 231

Responsabilidade Civil Médica 181, 190

Responsabilidade Penal Da Pessoa Jurídica 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 180

Retórica 146, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 195, 201

Ritos fúnebres 211, 213, 220

## **S**

Sistema Financeiro 102, 103, 105, 108, 109, 113, 114, 175

Subjetividade 17, 21, 22, 23, 112, 117, 120, 123

## **T**

Tecnologias 38, 39, 40, 47, 48, 49, 53, 54, 157, 160, 162, 164, 168, 248

Teoria Histórico-Cultural 8, 16

Trocas Afetivas 226, 228, 230, 231, 233

Turismo de saúde 202, 209

## **V**

Viagem 79, 80, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 118, 197, 199, 200

# Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

## 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**

# Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

## 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020